Alunos formados no ensino Ead: Ainda há preconceito?

Autor(res)

Fábio Nascimento Da Silva
Kate Cristina Pereira De Andrade
Gleison Augusto Nativo
Vitor Santos Da Costa Domingos

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

ANHANGUERA - EAD

Introdução

Com base nos estudos de Oliveira et al. (2019), várias inovações foram surgindo com o passar dos anos, em muitos aspectos, sendo assim, a educação não poderia ser diferente. Os primeiros indícios do ensino a distância (EaD) foram no século XVIII através de um curso por correspondência na Universidade de Boston (EUA). No Brasil não foi diferente, apesar de demorar um pouco, passou a ser reconhecido no ano de 1996. No Brasil, os estudos vêm mostrando um crescimento exponencial de estudantes a partir de 2020, sendo que grande parte acaba optando pela modalidade EAD, comumente associada à facilidade de acesso ao ensino superior, colocando classes econômicas distintas com as mesmas possibilidades. Porém, o senso comum ainda desacredita da qualidade de tal modalidade, criando um certo preconceito, colocando à prova a qualidade e as dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem de boa parte da população.

Objetivo

O objetivo deste resumo expandido é descrever fatores relacionados ao preconceito com estudantes que se formam no método EAD e a relação com o mercado de trabalho.

Material e Métodos

A pesquisa bibliográfica deste resumo foi realizada com o método qualitativo através da plataforma de buscas do Google Acadêmico. Para a viabilização da pesquisa, foi aplicado um filtro de tempo de publicação entre 2009 até 2023, somente artigos de revisão, páginas em português, com os seguintes descritores: preconceito EaD, EaD No Mercado de Trabalho, O Ensino Superior EaD no Brasil e Mercado de Trabalho, sendo utilizado o descritor booleano AND. Foram encontrados cinquenta resultados, sendo que foram extraídos dez artigos com relevância dentro do tema dos quais foram selecionados 3 para composição do presente trabalho.

Resultados e Discussão

Conforme Bordin e Borges (2022), o EAD emerge no atendimento de demandas específicas, de acordo com a realidade de cada aluno, porém, com pontos generalizados, como a flexibilidade e o custo das mensalidades. Os valores acessíveis, equivalência dos diplomas e certificados e os horários adequados ao tempo de cada indivíduo

são considerados fatores preponderantes para a considerável adesão. No entanto, Corrêa e Santos (2009) afirmam que o EaD está em um segundo plano no rol das prioridades atuais do país e que ainda existe muita desconfiança em relação a esse novo paradigma de ensino-aprendizagem, principalmente em relação aqueles indivíduos que desconhecem a realidade por trás da modalidade, identificado muitas vezes como um ensino de segunda classe, de baixa qualidade e que não atende às expectativas. Por essas desconfianças, os profissionais formados por essa modalidade acabam sofrendo preconceitos quanto à posição no mercado de trabalho.

Conclusão

Portanto, o EAD no ensino superior cresceu consideravelmente devido sua praticidade e flexibilidade, o que contribui para a formação de novos profissionais. Mas ainda sim, a sociedade olha para essa formação com preconceito, por não acreditar no potencial que os profissionais formados por essa modalidade podem alcançar. Assim é preciso quebrar essas barreiras para que esses profissionais tenham oportunidades igualitárias no mercado de trabalho.

Referências

BORDIN, Francine Borges; BORGES, Alexandre da Silva. A Legislação da Educação a Distância no Brasil: Uma revisão crítica. Revista Multidebates, v.6, n.1 Palmas-TO, março de 2022. ISSN: 2594-4568. Disponível em https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/480

CORREA, Stevan de Camargo; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. Preconceito e educação a distância: atitudes de estudantes universitários sobre os cursos de graduação na modalidade a distância. ETD, Campinas , v. 11, n. 01, p. 273-297, dez. 2009 . Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922009000300016&lng=pt&nrm=iso.

OLIVEIRA, Aldimária Francisca P. de; QUEIROZ, Aurinês de Sousa; SOUZA JÚNIOR, Francisco de Assis de; SILVA, Maria da Conceição Tavares da; MELO, Máximo Luiz Veríssimo de; OLIVEIRA, Paulo Roberto Frutuoso de. Educação a Distância no mundo e no Brasil. Revista Educação Pública, v. 19, nº 17, 20 de agosto de 2019. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil